Não ter medo

Ir. Lisa, Monastero di Bose, 2015

Esta parábola narra a história da confiança do Senhor em nós, em cada um de nós, confiança que se concretiza num dom que nos é pedido para fazer frutificar neste tempo de espera do regresso do Senhor.

Muitas vezes falamos apenas da nossa fé, da nossa confiança no Senhor, esquecendo que é em primeiro lugar o Senhor a fazer-nos confiança, a ter fé em nós. A nossa vida é precedida de um chamamento, é dom, mas o dom deve ser reconhecido, acolhido com gratidão e feito frutificar.

É-nos dado tempo para nos interrogarmos sobre o uso que fizemos dos dons do Senhor.

«Não ter medo que a vida possa acabar. Em vez disso, ter medo que nunca possa realmente começar» (Cardeal S. John Henry Newman). A falta de confiança no proprietário impede o terceiro servo de acolher com responsabilidade o dom que lhe foi dado. Não fez frutificar o que recebeu, conservou-o tal e qual como propriedade do seu senhor. É dominado pelo medo e o seu medo traduz-se num legalismo estéril, infrutuoso.

Os servos louvados pelo proprietário sabem reconhecer o dom e assumem responsavelmente a sua partida; tornam-se sujeitos, fazem trabalhar o dom recebido; sabem receber e agora sabem responder à confiança recebida. Acreditaram na força, no poder do dom recebido mais do que na sua debilidade e fragilidade. Entram na alegria do seu proprietário; esta é a intenção do Senhor quando nos chama à vida, quando nos chama a segui-l'O.

Mateus fala à sua comunidade que adormeceu, que já não sabe vigiar e arrisca, como todos nós, não esperar mais nada, ou esquecer e frustrar os dons recebidos, deixando-se paralisar pelo medo.

O tempo do Advento (quer está para chegar) renova a nossa espera do Senhor, uma espera vigilante e operativa para responder com reconhecimento e fidelidade aos dons que recebemos.

Evangelho deste domingo

Mt 25, 14-15. 19-21 (forma breve)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «Um homem, ao partir de viagem, chamou os seus servos e confiou-lhes os seus bens. A um entregou cinco talentos, a outro dois e a outro um, conforme a capacidade de cada qual; e depois partiu. O que tinha recebido cinco talentos fê-los render e ganhou outros cinco. Do mesmo modo, o que recebera dois talentos ganhou outros dois. Mas o que recebera um só talento foi escavar na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor. • Muito tempo depois, chegou o senhor daqueles servos e foi ajustar contas com eles. O que recebera cinco talentos aproximou-se e apresentou outros cinco, dizendo: 'Senhor, confiaste-me cinco talentos: aqui estão outros cinco que eu ganhei'. Respondeu-lhe o senhor: 'Muito bem, servo bom e fiel. Porque foste fiel em coisas pequenas, confiar-te-ei as grandes. Vem tomar parte na alegria do teu senhor'. • Aproximou-se também o que recebera dois talentos e disse: 'Senhor, confiaste-me dois talentos: aqui estão outros dois que eu ganhei'. Respondeu-lhe o senhor: 'Muito bem, servo bom e fiel. Porque foste fiel em coisas pequenas, confiar-te-ei as grandes. Vem tomar parte na alegria do teu senhor'. • Aproximou-se também o que recebera um só talento e disse: 'Senhor, eu sabia que és um homem severo, que colhes onde não semeaste e recolhes onde nada lançaste. Por isso, tive medo e escondi o teu talento na terra. Aqui tens o que te pertence'. O senhor respondeu-lhe: 'Servo mau e preguiçoso, sabias que ceifo onde não semeei e recolho onde nada lancei; devias, portanto, depositar no banco o meu dinheiro e eu teria, ao voltar, recebido com juro o que era meu. Tirai-lhe então o talento e dai-o àquele que tem dez. Porque, a todo aquele que tem, dar-se-á mais e terá em abundância; mas, àquele que não tem, até o pouco que tem lhe será tirado. Quanto ao servo inútil, lançai-o às trevas exteriores. Aí haverá choro e ranger de dentes'».

Salmo Responsorial

Salmo 127, 1-2.3.4-5

Refrão

Ditoso o que segue o caminho do Senhor.

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa | Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org | www.paroquiasfxavier.org
facebook.com/igrejasaofranciscoxavier.restelo
instagram.com/paroquiasaofranciscoxavier

1406 **15 Novembro 2026**

Domingo
Domingo XXXIII do Tempo Comum
Dia Mundial dos Pobres
Pr 31, 10-13. 19-20. 30-31; 1Ts 5, 1-6

Segunda-feira
S. Margarida da Escócia, virgem, S. Gertrudes, virgem
Ap 1, 1-4; 2, 1-5a; Lc 18, 35-43

Terça-feira
S. Isabel da Hungria, religiosa
Ap 3, 1-6. 14-22; Lc 19, 1-10

Quarta-feira
Dedicação das Basílicas dos Santos Pedro e Paulo, apóstolos
Ap 4, 1-11; Lc 19, 11-28
ou At 28, 11-16. 30-31 (própria);
Mt 14, 22-33 (própria)

Quinta-feira
Ap 5, 1-10; Lc 19, 41-44

Sexta-feira
Ap 10, 8-11; Lc 19, 45-48

Sábado
Apresentação da Virgem santa Maria
Ap 11, 4-12; Lc 20, 27-40
ou Zc 2, 14-17; Mt 12, 46-50

Próximo Domingo
Domingo XXXIV do Tempo Comum
Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo
Dia Mundial da Juventude
Ez 34, 11-12. 15-17; 1Cor 15, 20-26. 28; Mt 25, 31-46

Donativos

MBWay 911 581 907



Lucas Doetechum - Parábola dos Talentos

Fazer frutificar os talentos

M. Díez, J. Morales, J. Verdiá

Juntamente com muitos outros dons, talvez Deus nos tenha confiado uma vocação, um caminho, um modo de viver na Igreja. É o talento que melhor corresponde ao nosso ser, pois o conhecimento que Deus tem de nós é amor criativo. Ninguém, portanto, pode pensar que Deus lhe pede demasiado, ou que Se excedeu com ele, ou que o colocou num lugar que não é o seu, ou que as suas forças são escassas para a tarefa encomendada; a todos dá a sua graça e dá-la na medida em que faz falta a cada um; e, simultaneamente, Deus pede muito: tudo!

O Senhor espera que correspondamos ao seu dom administrando-o com prontidão, constância e iniciativa. Grande parte de uma vida realizada consiste precisamente nisso, em desenvolver as capacidades recebidas, intelectuais, de simpatia, de amabilidade, de relação, de trabalho, para pôr todas essas aspirações aos pés do amo, de tal maneira que Jesus aí possa entrar com liberdade e que não se convertam no ídolo do próprio egoísmo

Notícias da Paróquia

Conferência Vicentina

Vai distribuir neste fim de semana folhetos informativos sobre a sua atividade e missão, apelando à ajuda dos paroquianos nos peditórios a realizar no final das Missas do fim de semana de 21-22 de novembro. As Vicentinas prestam atualmente auxílio a 12 famílias carenciadas da nossa Paróquia, pelo que o vosso generoso apoio é fundamental.

Magusto em Caselas

Neste domingo 15 de novembro há Magusto em Caselas! Venha festejar conosco o São Martinho! Inicia-se a partir das 15h30 no adro da Igreja!

Bazar de Natal

No dia 17 de novembro abre o tradicional Bazar de Natal da Paróquia, nas instalações do Mercadinho Solidário. Venham e façam ali as compras de natal.

Agir como cristãos informados

O segundo encontro do grupo paroquial Agir como cristãos informados realiza-se no dia 18 de novembro, pelas 21h15, na Igreja Paroquial.

Vai continuar a ser feita a leitura comentada da Encíclica Magnifica Humanitas, sob a orientação do nosso Prior, Cón. José Manuel dos Santos Ferreira.

A entrada é livre e cada participante deverá trazer um exemplar da encíclica.

Catequese

As atividades da Catequese já se iniciaram, mas ainda é possível fazer a inscrição.

O Horário provisório pode ser consultado aqui:

Abertas as inscrições para a Catequese 2026-2027 – Paróquia de São Francisco Xavier.

A inscrição é feita apenas online, através do Google Forms, neste link:

https://forms.gle/YUjFXdDCd8hRLWBo7

0 que são as Conferências Vicentinas?

Movimento católico fundado por Frederic Ozanam em 1833, inspirado no apóstolo da Caridade - São Vicente de Paulo - e formado por grupos de leigos católicos que, juntamente com a Igreja, ajudam os mais necessitados. 0 projecto do fundador era procurar os pobres, visitá-los e levar-lhes alimentos, roupas, ajuda, dedicação e a palavra de Deus.

Quem somos? A Conferência Vicentina de São Francisco Xavier nasceu em 1995 e conta actualmente com 8 membros activos e dedicados que se reunem quinzenalmente às 3.as feiras pelas 10 horas, na Igreja Paroquial, e tem por director espiritual o nosso prior. Contamos consigo. Apareça!

0 que fazemos? Começamos por colaborar com o Serviço Social da nossa Junta de freguesia e por prestar assistência às pessoas isoladas por motivo de idade ou doença grave. Hoje, o âmbito da nossa acção foi alargado a situações de carência económica. Prestamos apoio domiciliário a pessoas necessitadas e fazemos visitas a um lar. Todos os casos são tratados com confidencialidade.

Fazemos Peditórios nas missas do 3.º fim-de-semana de cada mês.

▸ **Se conhecer alguém que necessite da nossa ajuda, contacte-nos.**

.....

Este mês, o Papa alerta para o risco da acumulação de riquezas sem ter em vista o bem comum.

Vivemos tempos em que esta acumulação contrasta vivamente com a disseminação da pobreza, mesmo entre pessoas que trabalharam toda a vida, mas nunca conseguiram auferir salários que lhes permitissem fazer algumas poupanças, de modo a poderem olhar a velhice com alguma tranquilidade, do ponto de vista económico; em que pessoas, por vezes com mais do que um emprego, têm muita dificuldade em chegar ao fim do mês; em que, para pagar a renda da casa significa deixar de lado alguns dos medicamentos ou cortar na alimentação...

Em tempos assim, é importante não cairmos na indiferença e estarmos atentos a quem vive ao nosso lado. E estarmos disponíveis para colaborar com as estruturas que, nas nossas paróquias, se dedicam a auxiliar os mais necessitados, ajudando da forma que nos for possível.

O Senhor é o refúgio do pobre

Papa Leão XIV, Junho 2026, excertos da Mensagem para o Dia Mundial dos Pobres

1. Nos nossos dias é difundida uma injustiça social que brota duma corrupção arrogante, deplorável e discriminatória. A perda do sentido de transcendência na vida quotidiana já não é tanto uma negação teórica da existência de Deus; antes, manifesta-se em não considerar a sua bondade e misericórdia na construção da justiça pessoal e social. Os primeiros a sofrer as consequências são os pobres, cujo número aumenta.

A ausência de Deus faz com que as pessoas já não se coloquem umas ao lado das outras, num clima de respeito mútuo, mas sim umas acima das outras. Assim, é exibida uma lógica mundana de abuso de poder e descarte, que marginaliza e humilha.

2. O clamor dos pobres por justiça é hoje abafado por múltiplas técnicas, cada vez mais dissimuladas, a ponto de silenciar todos os seus esforços para fazer ouvir as suas reivindicações. O ambiente digital radicaliza o preconceito contra eles e aumenta a cortina de indiferença que envolve as suas causas. Não resta senão clamar por Deus, com a certeza de ser ouvido. Nesta entrega total, renasce o sentido da própria dignidade, reconhecem-se irmãs e irmãos com quem organizar os próprios sonhos, a esperança torna-se silenciosamente realidade. O pobre sabe reconhecer melhor do que os outros o essencial, porque vive do essencial. Semelhante a Cristo mais do que qualquer outro, reconhece Deus como seu refúgio.

3. Deus vem habitar entre nós com a encarnação do Filho, que torna concreto e visível o refúgio esperado. Pela sua obediência ao Pai, desce até ao ponto mais baixo, onde se encontram os últimos. Em Jesus, Deus não só protege, mas partilha a pobreza humana até à cruz.

Os pobres dos nossos dias são os esquecidos e os marginalizados privados de uma palavra e de um rosto, e não só do pão. Que eles possam encontrar o Filho de Deus, antes de mais, naqueles que se dizem cristãos. Na Igreja, é Jesus quem oferece pão e amizade; traz luz e um horizonte de esperança; pronuncia o nome de cada um e devolve a todos a dignidade. Para todos aqueles que carecem de casa, trabalho, instrução, alimento e saúde, abre-se um novo caminho: a partilha como expressão do Reino de Deus. À obsessão daqueles que acumulam riquezas apenas para si opõe-se a obstinação de Deus que, no testemunho de pessoas de carne e osso, abre o coração e acolhe no seu amor.

4. Em Cristo, também nós somos chamados a tornarmo-nos pobres e a sermos refúgio para os pobres. A comunidade cristã não pode permanecer insensível perante tantos que hoje se encontram à porta e permanecem invisíveis para aqueles que estão fechados entre as suas próprias paredes.A Igreja, se deseja ser de Cristo, deve ser Igreja das Bem-aventuranças, que dá vez aos pequeninos e caminha pobre com os pobres.

Somos sinal de um Deus que é refúgio para os pobres? Temos consciência da nossa pobreza e preferimo-la à riqueza injusta? Chegamos onde se encontram os pobres, experimentando a sua marginalidade? Ouvimos os seus pensamentos e partilhamos as suas expectativas? Pronunciamos os seus nomes com ternura divina? A nossa caridade reaviva e sustenta neles o desejo de justiça e redenção? Estas questões obrigam-nos a um sério exame de consciência, para verificar o quanto ainda somos chamados a ser em favor dos pobres e da sua libertação. Então veremos que os pobres se tornam, eles próprios, refúgio para os outros. A experiência da pobreza faz-nos particularmente sensíveis a uma solidariedade renovada perante os desafios.

Os cristãos são chamados não só a procurar refúgio em Deus, mas a tornar-se, em Deus, um refúgio para os outros. Cada um é um dom para os outros.

5. Queremos testemunhar que é possível, também hoje, experimentar alegria ao colocar-se no lugar dos pobres e ao ouvi-los, em vez de apenas falar sobre eles. Quem tem Deus como refúgio é livre para fazer escolhas proféticas, que testemunham como tudo pode ser repensado a partir de baixo, na humildade e na fraternidade que, por si sós, curam um mundo ferido pela prepotência.

Confio que este X Dia Mundial dos Pobres possa constituir uma etapa significativa na redescoberta do rosto de tantos irmãos e irmãs que procuram refúgio em Deus e desejam sentir-se em casa nas nossas comunidades. Mantenhamos viva a obediência à Palavra de Deus, que nos convida à conversão do coração.